



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/11/2018 a 08/11/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/11/2018	8,75	311,00	28,20	5,08	3,71
05/11/2018	8,73	310,60	27,90	5,07	3,74
06/11/2018	8,72	311,40	27,90	5,12	3,73
07/11/2018	8,67	308,00	28,20	5,10	3,72
08/11/2018	8,67	306,10	28,02	5,07	3,73
Média	8,71	309,42	28,04	5,09	3,73

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho= 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em -
2,9praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	83,00	+0,6
RS - Santa Rosa	83,00	+1,2
RS - Ijuí	83,00	+1,2
PR - Cascavel	79,00	-1,9
MT - Rondonópolis	74,00	0,0
MS - Ponta Porã	76,00	+0,7
GO - Rio Verde (CIF)	78,00	0,0
BA - Barreiras (CIF)	70,00	+2,9
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,00	+1,9
Paraguai (FOB)**	115,00	0,0
Paraguai (CIF)**	155,00	+1,0
RS - Erechim	38,50	+1,3
SC - Chapecó	37,00	0,0
PR - Cascavel	32,00	+3,2
PR - Maringá	32,00	+3,2
MT - Rondonópolis	25,00	+4,2
MS - Dourados	28,50	+3,6
SP - Mogiana	34,00	+1,5
SP - Campinas (CIF)	36,00	+2,8
GO - Goiânia	28,50	0,0
MG - Uberlândia	33,50	0,0
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	750,00	0,0
RS - Santa Rosa	750,00	0,0
PR - Maringá	860,00	0,0
PR - Cascavel	850,00	-2,3

07/11/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/11/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,00	76,48	37,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/11/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,39
Feijão (saco 60 Kg)	138,92
Sorgo (saco 60 Kg)	27,85
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,23
Boi gordo (Kg vivo)*	4,74

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja nesta semana pouco oscilaram, com o mercado na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado nesta quinta-feira (08/11).

O referido relatório indicou que a produção dos EUA ficará em 125,2 milhões de toneladas (menor em 2,5 milhões de toneladas em relação a outubro), porém, os estoques finais naquele país sobem para 26 milhões de toneladas (aumento de 2 milhões de toneladas sobre outubro). Com isso, o patamar de preços aos produtores estadunidenses, em 2018/19, ficou mais ajustado, entre US\$ 7,60 e US\$ 9,60/bushel. Já a produção mundial de soja fica em 367,5 milhões de toneladas e os estoques finais, para este novo ano comercial, em 112,1 milhões. Para 2017/18 os estoques finais mundiais foram corrigidos para cima, ficando agora em 99,7 milhões de toneladas.

O mercado esperava o anúncio de uma safra estadunidense em 127,3 milhões de toneladas e estoques finais em 24,5 milhões. Para os estoques finais mundiais o mercado indicava 96,9 milhões de toneladas para 2017/18 e 110,8 milhões para 2018/19.

Diante disso, o mercado acabou ficando estável e o primeiro mês cotado fechou o dia 08/11 em US\$ 8,67/bushel, contra US\$ 8,69 uma semana antes.

Vale destacar que desde o final da semana anterior o mercado assumiu um novo patamar de preços, passando de US\$ 8,33 para US\$ 8,75 no espaço de quatro dias úteis na virada do mês devido a possibilidade de, finalmente, EUA e China entrarem em acordo quanto a guerra comercial que os mobiliza desde março passado.

Neste sentido, o presidente Trump destacou ter havido boa conversa com o presidente da China e que nova reunião entre os dois ocorreria por ocasião da reunião do G20 neste final de semana, em Buenos Aires.

Por outro lado, a colheita de soja nos EUA avançou muito bem, chegando a 83% da área semeada até o dia 04/11, contra 89% na média histórica.

Ao mesmo tempo, as inspeções de exportações de soja pelos EUA, na semana encerrada em 1º de novembro, atingiram a 1,23 milhão de toneladas, acumulando desde o início do atual ano comercial (1º de setembro) um total de 8,6 milhões de toneladas, contra 14,9 milhões um ano antes, na mesma época.

Já no Brasil, o Real voltou a se desvalorizar um pouco durante esta semana, diante dos desencontros entre os futuros membros do novo governo federal recentemente eleito, onde afirmações seguidamente estão sendo desmentidas, criando desconfiança sobre o que realmente o país terá pela frente. Com isso, o Real trabalhou ao redor de R\$ 3,75 por dólar, com picos até R\$ 3,78 durante a semana.

Mesmo assim, os preços internos pouco evoluíram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 76,48/saco (contra R\$ 77,03 uma semana antes), enquanto os lotes ficaram em R\$ 83,00. Nas demais praças nacionais os lotes fecharam a semana na média de R\$ 79,00/saco no interior do Paraná; R\$ 67,00 em Sorriso (MT); R\$ 72,00

em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 81,00 em Campos Novos (SC); R\$ 73,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 70,00/saco em Pedro Afonso (TO).

O mercado está lento, sem grandes negócios, com as atenções voltadas ao novo plantio da safra de soja. Neste sentido, até o dia 1º de novembro o país havia semeado 55% da área esperada, contra 40,5% em igual data do ano passado. O Rio Grande do Sul chegava a 10%; Paraná a 67%; Mato Grosso a 90%; Mato Grosso do Sul a 78%; Goiás a 70%; São Paulo 50%; Minas Gerais a 60%; Bahia a 22%; Santa Catarina 24% e o conjunto dos demais Estados produtores a 9%. Em relação ao ano passado, apenas Santa Catarina apresenta atraso no plantio, porém, pouco significativo.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago aumentaram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (08) em US\$ 3,73/bushel, contra US\$ 3,66 uma semana antes.

A expectativa com o relatório do USDA acabou sendo maior do que as novidades por ele trazidas. Houve uma redução na estimativa de produção final dos EUA, com a mesma agora batendo em 371,5 milhões de toneladas, mesmo assim um pouco superior a do ano anterior. Já para os estoques finais dos EUA o volume foi reduzido para 44,1 milhões de toneladas, contra 46,1 milhões em outubro. No que diz respeito à produção mundial, a mesma foi elevada para 1,1 bilhão de toneladas, aumentando 30 milhões em relação a outubro. Com isso, os estoques finais mundiais chegariam a 307,5 milhões de toneladas (quase o dobro do apontado em outubro). Já o patamar de preços aos produtores estadunidenses, para 2018/19, fica entre US\$ 3,20 e US\$ 4,00/bushel.

Na prática, o mercado esteve mais atento a possibilidade de haver acerto entre China e EUA quanto a guerra comercial travada entre os dois países do que ao relatório. Por enquanto, há pouca evolução positiva neste sentido, porém, espera-se algum resultado da reunião que deverá ocorrer neste final de semana em Buenos Aires, por ocasião do encontro do G20, grupo do qual EUA e China participam, assim como o Brasil e outros países.

Paralelamente, as exportações estadunidenses de milho continuaram ruins, atingindo apenas 394.000 toneladas do cereal na semana anterior. Os operadores começam a considerar que, em não havendo acordo entre chineses e estadunidenses, a futura área com soja nos EUA irá diminuir em favor do milho, fato que potencializaria maior oferta do cereal para o final de 2019.

Quanto a colheita nos EUA, o clima mais chuvoso e com forte queda nas temperaturas estaria atrasando a mesma. Ela chegava a 76% da área até o dia 04/11. O restante a ser colhido tenderia a enfrentar problemas climáticos mais importantes a partir de agora.

Para compensar o quadro, na América do Sul a safra de verão de milho se desenvolve bem. No Brasil o mesmo se aproxima de 65% da área esperada.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 162,00 e US\$ 115,00, respectivamente.

Enquanto isso, no Brasil, os preços recuaram mais um pouco, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 35,00/saco, contra R\$ 35,61 uma semana antes. Os lotes, no mercado gaúcho, oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 38,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 18,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,00/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC).

Por um lado, as exportações não decolam. O mês de outubro fechou com 3,2 milhões de toneladas de milho vendidas ao exterior, ficando abaixo das necessidades para dar conta do estoques existentes. Para novembro há contratação de navios para um total de 3 milhões de toneladas. Por outro lado, ainda há milho safrinha disponível no mercado.

Todavia, a pressão de venda de parte dos produtores da safrinha está diminuindo, fato que permite imaginar uma retomada nas altas dos preços do cereal, mesmo que de pouca intensidade e duração.

Ajudou para isso o fato de muitas tradings estarem conseguindo fechar contratos de exportação de milho para o período novembro a janeiro, fato que diminui a entrada, no mercado interno, de milho que estava de posse destas empresas exportadoras.

Cogita-se que muitos consumidores internos não tenham aproveitado as baixas de preços em outubro para melhorarem seus estoques. Se isto se confirmar, poderemos ter pressão de demanda no final do ano, com novo aumento nos preços do cereal.

Por outro lado, o mercado já está indicando preços no porto para setembro de 2019, com o porto de Santos trabalhando com valores entre R\$ 35,50 e R\$ 36,50/saco para aquela data (cf. Safras & Mercado).

Neste contexto, se o mesmo permanecer, poderemos ter um final de 2018 e um mês de janeiro/19 com os preços do milho estáveis, com certo viés de alta, contrariando a tendência que se desenhava em outubro, que era de um mercado em baixa.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo ensaiaram um movimento de alta durante a semana, porém, com o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 08/11, o mercado cedeu. Assim, o fechamento desta quinta-feira (08) ficou nos níveis da semana anterior, com o primeiro mês registrando US\$ 5,07/bushel, contra US\$ 5,08 uma semana antes.

O relatório do USDA manteve a safra dos EUA em 51,3 milhões de toneladas para 2018/19, porém, reduziu um pouco os estoques finais de trigo do país para 25,8 milhões de toneladas ao final do corrente ano. Já em termos mundiais, a safra total ficou em 733,5 milhões de toneladas (aumento de quase três milhões de toneladas sobre outubro), enquanto os estoques finais mundiais subiram para 266,7 milhões de toneladas (6,5 milhões acima do indicado em outubro). O patamar de preços médios aos produtores dos EUA ficou entre US\$ 4,90 e US\$ 5,30/bushel.

No início da semana o mercado buscou apoio na possibilidade concreta da União Europeia e Austrália ofertarem menos trigo neste ano, devido a quebra de safra. Isso estimularia as vendas estadunidenses do cereal, fato confirmado pelo volume das vendas líquidas dos EUA na semana encerrada em 25/10, o qual atingiu 582.500 toneladas, ficando 41% acima da média das quatro semanas anteriores.

Ao mesmo tempo, o plantio do trigo de inverno nos EUA, embora um pouco atrasado, avança, tendo atingido a 84% da área esperada em 04/11, contra 90% na média histórica para esta época do ano. Por sua vez, 51% das lavouras semeadas com este trigo apresentavam, na mesma data, condições entre boas a excelentes, 37% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

Mas este conjunto de dados não foi suficiente para impelir as cotações para cima, freadas que foram pelo relatório anunciado, portanto, neste dia 08/11.

Por outro lado, no Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00 na compra, enquanto a safra nova cedeu para US\$ 210,00 igualmente na compra.

Já no mercado brasileiro, os preços voltaram a recuar, pressionados pela colheita, embora a mesma venha registrando perdas importantes, tanto de volume quanto de qualidade. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 37,98/saco, contra R\$ 38,05 na semana anterior. Os lotes ficaram estáveis em R\$ 45,00/saco na referência. No Paraná, o balcão fechou com preços entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 51,00 e R\$ 51,60/saco. Em Santa Catarina, o balcão trabalhou entre R\$ 38,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 48,00/saco. Nota-se que em algumas praças os preços melhoraram, em relação a semana anterior, já refletindo a quebra na safra.

Dito isso, a colheita no Rio Grande do Sul, com a firmeza do clima nesta semana, avançou bem, estando próxima de 70% da área, o que eleva a disponibilidade do trigo nacional, mesmo que com qualidade mediana. Nestes últimos tempos, devido ao excesso de umidade, igualmente as doenças fúngicas começaram a reduzir a produtividade e a qualidade do produto gaúcho em particular.

Por sua vez, no Paraná, a colheita se aproximava de 90% da área neste final de semana, porém, enfrentando um clima com muita umidade, o que continuava atrasando o processo de corte do cereal. Neste Estado, "...boa parcela da produção da região oeste foi afetada, tendo queda representativa do rendimento das lavouras bem como qualidade. No norte, a região que inicia o plantio e a colheita mais cedo, teve menos danos apresentados, enquanto na região centro-sul que colhe por último, ainda pode apresentar maiores danos, tendo em vista a manutenção do clima desfavorável bem como os atrasos que levam a colheita a ingressar no período de chuvas da região." (cf. Safras & Mercado)

Pelo sim ou pelo não, a safra nacional de trigo deste 2018 será menor do que a esperada, com uma qualidade média igualmente bem abaixo das expectativas iniciais. Em boa parte da região Noroeste gaúcha, por exemplo, a produtividade média obtida,

com 50% da área colhida, alcançava 40 sacos/hectare, contra 50 sacos esperados inicialmente (quebra de 20%).